

Douro testa robô "escorpião" para pulverizar vinhas

Com a maior área de vinha de montanha do mundo, a região portuguesa vai estreiar em 2023 a solução tecnológica que está na base do projeto europeu "Scorpion" e que promete trazer benefícios económicos e ambientais.



Paulo Duarte



António Larguesa alarguesa@negocios.pt
22 de Março de 2021 às 12:21

Um robô autónomo para pulverizar vinhas de montanha, sem desperdício de químicos e com vantagens ambientais e económicas, vai ser testado na região do Douro em 2023, no âmbito de um projeto liderado por um instituto de engenharia da Universidade do Porto (INESC TEC), que desenvolveu a "app" StayAway Covid e foi uma das entidades portuguesas com mais pedidos de patentes europeias em 2020.

A região portuguesa, que detém a maior área de vinha de montanha do mundo, será um dos locais de estreia dos protótipos que integram a iniciativa europeia "Scorpion – Cost effective robots for smart precision spraying", em que participam também o Instituto Pedro Nunes (Universidade de Coimbra) e a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), além de parceiros espanhóis, italianos e holandeses.

LEIA TAMBÉM

["Inteligência" de Lisboa apoia gestão de vinhos no Douro](#)

Incluindo soluções de navegação, localização e segurança que permitem ao robô pulverizador enfrentar sozinho a inclinação e os obstáculos dos terrenos de montanha, esta nova tecnologia robótica promete reduzir o uso de fitofármacos e aumentar os níveis de

mecanização e automação em vinhas de montanha e outras plantas e árvores, acenando com benefícios económicos e também ambientais por via da menor poluição química.

O coordenador do projeto, Filipe Neves dos Santos, indica que as soluções atuais para pulverizar vinhas "baseiam-se em pulverizadores?acoplados a tratores" e têm algumas limitações, nomeadamente ao nível da precisão. Citado numa nota de imprensa, o

investigador explica que, além de circular em vinhas com declives acentuados, este robô vai calcular a quantidade de fitofármacos a aplicar (através de sensores que medem a densidade da plantação) e utilizar radiação ultravioleta (UV) para reduzir o uso de químicos nos tratamentos.

LEIA TAMBÉM

Vinho do Porto repete medida da Segunda Guerra Mundial

Este projeto, financiado pelo programa europeu Horizonte 2020 em 2,5 milhões de euros, é apenas a mais recente proposta para introduzir mais tecnologia no Douro, que tem sido palco de outras experiências. Em outubro arrançou o projeto "IVDP Data+", resultado de uma parceria com a NOVA IMS, com orçamento de 300 mil euros e execução até dezembro de 2021, para colocar "a ciência dos dados ao serviço da viticultura" na mais antiga região demarcada do mundo.

LEIA TAMBÉM

Costa Boal compra herdade para fazer vinhos no Alentejo

Aveleda aposta nos tintos para chegar aos 50 milhões em 2025

Donos da Pacheca compram Caminhos Cruzados no Dão

Irmãos Martins entram na vinha.pt e levam-na para a Europa

Alorna "sai do conforto" para duplicar vendas até 2025